



“PRÉ-BENGALA CONNECTICUT”

Resumo: Este artigo descreve o desenvolvimento da pré-bengala Connecticut e sua adaptação de um bambolê. A pré-bengala Connecticut é fácil de ser usada por crianças cegas pequenas, é simples e econômica para fabricá-la e pode ser construída no tamanho apropriado.

Duas crianças totalmente cegas de quatro anos de idade estavam recebendo instrução em orientação e mobilidade quando o artigo de Stephen Bosbach “Recursos de Pré-Bengala para Mobilidade”, apareceu na edição da Revista “Journal of Visual Impairment and Blindness” de outubro de 1988. Nós rapidamente reconhecemos a simplicidade de usar um bambolê como uma ajuda que requeria pouco treinamento e que parecia ser o que necessitavam os dois alunos pequenos. Ambas as crianças rapidamente entenderam a utilidade do bambolê como proteção. Esta foi uma grande idéia que eventualmente originou a construção da pré-bengala Connecticut, um invento que é feito facilmente com tubos de plástico (PVC). Apesar do bambolê não ser complicado e está pronto para o uso, um problema que Bosbach mencionou se fez evidente rapidamente. Devido a seu tamanho e forma, o bambolê não permitia atravessar portas mesmo que deslizesse, Bosbach mencionou que uma criança teve dificuldade de empurrá-lo sobre um terreno rugoso com suas mãos juntas e segurá-lo na distância correta para atravessar tais áreas. Para melhorar o bambolê nós lhe demos maior rigidez na parte superior modificando-a de um círculo para uma forma de lágrima que era presa por uma cinta estendida desde a parte superior até o meio; esta nova forma permitia ao “bambolê” atravessar facilmente as portas, estendia sua altura e oferecia uma melhor barra para levantá-lo. Finalmente, depois o “bambolê” foi novamente encurvado e modificado, nós abandonamos aquela forma por um invento que favorecia uma posição de mão e punho mais natural.

Compramos dois tubos de plástico finos, de 1.20 de comprimento – do tipo “PVC” que é usado como substituto dos canos de água – em uma loja de materiais para construção, só com duas curvas e dois “Ts” encaixados por um total de US\$ 5. O resultado foi a pré-bengala, a qual foi feita de quatro peças de tubo cortadas no comprimento original com um simples cortador de canos que já estava disponível no mercado e usamos para cortar bengalas: duas peças mais longas para a altura necessária – até a altura média do peito, igual à medida da bengala longa – e duas peças mais curtas, uma na parte superior, que é o suficiente larga para acomodar as duas mãos juntas e na parte inferior da mesma extensão dos ombros da criança. As curvas de plástico conectam a barra superior às duas peças mais longas da bengala e os “Ts” encaixados conectam a barra inferior a estas duas peças, deixando uma abertura para posicionar as rodas.

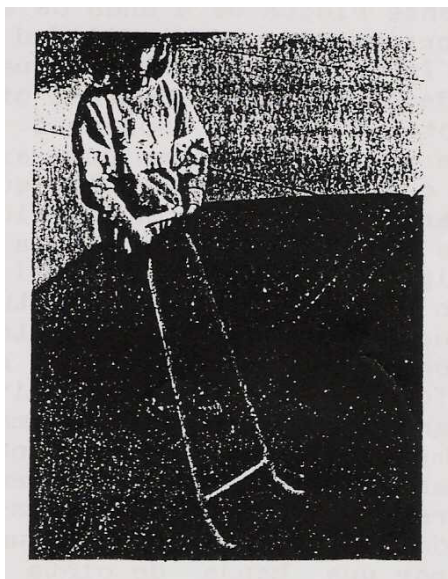
C.J. Foy; D. Kirchner; L Waple

Fonte: Extraído da Revista “Journal of Visual Impairment and Blindness”. Fevereiro 1991

Traduzido para o espanhol pela Prof.ª Graciela Ferioli

Traduzido para o português por: Márcia Maurílio Souza – Revisão Shirley Rodrigues Maia / 2006

Primeiro nós colamos rodinhas nos tubos de comprimento mais curto que poderiam estar acoplados no encaixe do “T” inferior. Apesar das rodas deslizarem lentamente sobre as superfícies que tinham obstáculos, elas se moviam muito mais livre e tendiam a mudar de direção espontaneamente sobre as superfícies lisas. Elas pareciam ter um controle próprio, como fazem as rodas de carrinhos dos shopping. Em superfícies ásperas a maioria das rodas se descarrilavam, também se travavam



em gramas altas. Logo, fizemos anéis moveis de sobras de tubo que eram cortados e confeccionados peças curvas depois de aquecê-los no fogo.

Os anéis moveis se deslizavam sobre as superfícies sem ter a mudança de direção, melhor sobre a grama do que as rodas, inclusive em gramas altas; como supnhamos era, eles foram mais preferidos que as rodas.

Depois de determinar a altura e a largura colamos os encaixes.

A pré-bengala Cunnecticut tem várias vantagens. É fácil de usar, é econômica e fácil de fazer, e pode ser construída na altura apropriada tal como a bengala longa. A criança tem a proteção equivalente (sem um treinamento específico) essa era uma técnica de toque com a bengala longa, sendo que com pré-bengala, é somente empurrá-la porque a largura da base é idêntica à largura dos ombros da criança. Os anéis móveis deslizam adequadamente sobre a maioria das superfícies sem guiar/dirigir a criança e detecta buracos, meio fio de calçadas e outros obstáculos muito bem. Com mínimo treinamento a criança aprende a levar a pré-bengala com as duas mãos ou com uma, usando as posições da mão como quando se aplica as Técnicas de Toque ou de Bengala na Diagonal, o qual o conduzirá a um eventual uso da bengala convencional. A pré-bengala não se mantém parado sozinho, portanto não estimula a criança a encostar-se sobre ele; é leve e de fácil manejo para uma criança pequena. Em síntese, US\$ 5 de tubo plástico e um pouco de tempo soluciona o problema de proteção pelo menos por agora.

Confecção da Pré-Bengala Connecticut:

Lista de material

- 1 – 2 metros de tubo (PVC) de ½ polegada (não do tipo de cor cinza flexível)
- 2 – Dois encaixes “T” de ½ polegada
- 3 – Duas curvas de ½ polegada
- 4 – Cola de PVC
- 5 – Lixa (para retirar os escritos dos tubos)
- 6 – Cortador de cano plástico (o tubo cinza é cortado com outra ferramenta)

CRIAÇÃO DA PRÉ-BENGALA CONNECTICUT

Tubo PVC de ½”

2 “T” de ½”

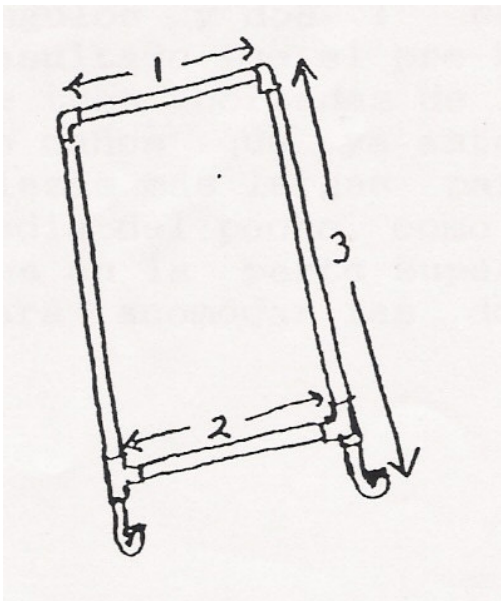
2 curvas de ½”

fogo para aquecer o tubo

lixa para limpeza do tubo

cola para PVC

Medidas



1. Largura dos ombros
2. Largura dos ombros mais 4”
3. Do externo até o chão